

## PRÁTICAS ESPORTIVAS, INTERNET EM CASA E POSSUIR TABLET E SMARTPHONE: ESTUDO ASSOCIATIVO COM ESCOLARES

JULIE HELLEN DE BARROS DA CRUZ<sup>1</sup>; LORENA RODRIGUES SILVA<sup>2</sup>;  
GICELE DE OLIVEIRA KARINI DA CUNHA<sup>3</sup>; GABRIEL BARROS DA CUNHA<sup>4</sup>;  
TAMIRESCARVALHO MOTTA<sup>5</sup>; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPel – juliebcruz@gmail.com

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPel – lorena.rodriigues@hotmail.com

<sup>3</sup>Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPel – gicelekarini@hotmail.com

<sup>4</sup>Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPel – gabrielcunha\_10@hotmail.com

<sup>5</sup>Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPel – tamirescmotta@hotmail.com

<sup>6</sup>Escola Superior de Educação Física ESEF/UFPel – gabrielgbergmann@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto atual, crianças e adolescentes, desde muito cedo têm acesso às novas tecnologias e, em muitos dos casos, para a ocupação de seu tempo livre, em detrimento de outras atividades de lazer ativo (MASCHERONI, 2015; OLIVEIRA 2003). Uma significativa mudança de cultura no meio urbano proporcionou o acesso à tecnologia e a falta de, ou o não, incentivo à prática de atividades recreativas, lúdicas, cognitivas, físicas, entre outras (REUTER, 2015).

No que diz respeito à internet nota-se que seguindo as mudanças que vêm ocorrendo em todo o mundo, crianças e adolescentes brasileiros também estão cada vez mais inseridos nos espaços virtuais criados pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Eles estão conectados em redes e se apropriam das diversas mídias digitais em suas atividades sociais, de lazer e de aprendizagem. (TIC Kids Online Brasil, 2014)

É evidente que o exponencial desenvolvimento da tecnologia vem afetando o estilo de vida das pessoas e alterando de diferentes formas a cultura corporal dos indivíduos. Cada vez mais, crianças têm menos espaço e tempo para brincar e se movimentar, e que os ambientes frequentados pelas crianças variam muito em função da condição socioeconômica das mesmas (LUCCA E GUERRA, 2006).

Nesse sentido, é incontestável a importância da contribuição das práticas esportivas por todas as crianças e adolescentes, as quais trazem evidentes benefícios para o bem-estar e, ainda, contribuem para uma formação saudável física e mental desses indivíduos em desenvolvimento (LOPES e BERCLAZ, 2019).

A partir do exposto, o objetivo do estudo foi analisar a associação entre a participação regular em práticas esportivas de escolares e possuir, tablet, smartphone e internet em casa em toda amostra e de acordo com o sexo.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa foi realizado com escolares matriculados no ensino fundamental de duas escolas da rede pública municipal de Pelotas/RS situadas em um bairro com elevada vulnerabilidade social. A definição das escolas foi realizada por conveniência e após consulta à secretaria municipal de educação que indicou as duas escolas. Todos os escolares do primeiro ao nono ano do ensino fundamental foram convidados a participar. Foram autorizados pelos pais ou responsáveis, mediante

a entrega do termo de consentimento livre e esclarecido assinado, e manifestaram interesse em participar do estudo, mediante a assinatura do termo de assentimento, 555 escolares de seis a 17 anos de idade, agrupados em três grupos etários (GE), de seis a nove anos; de 10 a 12 anos; e, com 13 ou mais anos de idade.

Os dados de participação regular em prática esportiva foram obtidos através de questionário com a seguinte pergunta: —Você pratica alguma atividade física ou esporte regularmente? Com resposta fechada —SIM ou NÃO. Já relativo a possuir internet em casa, tablet ou smartphone, foram utilizadas 3 perguntas, também fechadas (SIM ou NÃO): — Você tem acesso à internet em sua casa?; Você tem tablet?; Você tem smartphone?.

A análise estatística foi realizada através do software SPSS, versão 21.0. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas e a associação entre as variáveis foi realizada utilizando-se o teste Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de participantes, 25,5%, 84,2%, 24,2%, 61,1% relataram participar regularmente de práticas esportivas, possuir acesso ilimitado à internet em casa, possuir tablet e smartphone, respectivamente. A pesquisa TIC Kids Online Brasil (2014) revela que o acesso à Internet por meio de dispositivos móveis teve um aumento significativo: 82% das crianças e adolescentes usuários de Internet acessaram a rede pelo telefone celular, enquanto essa proporção era de 53% em 2013. Este mesmo estudo, investigou o uso de tablets para acesso à Internet e também identificou crescimento estatisticamente significativo, sendo utilizado por 32% do total de crianças e adolescentes.

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre a proporção de escolares que relataram participar regularmente de práticas esportivas e possuir ou não acesso ilimitado à internet em casa, e possuir ou não tablet e smartphone (figuras 1, 2 e 3). Tais resultados se mantêm quando as análises são realizadas de acordo com o sexo.

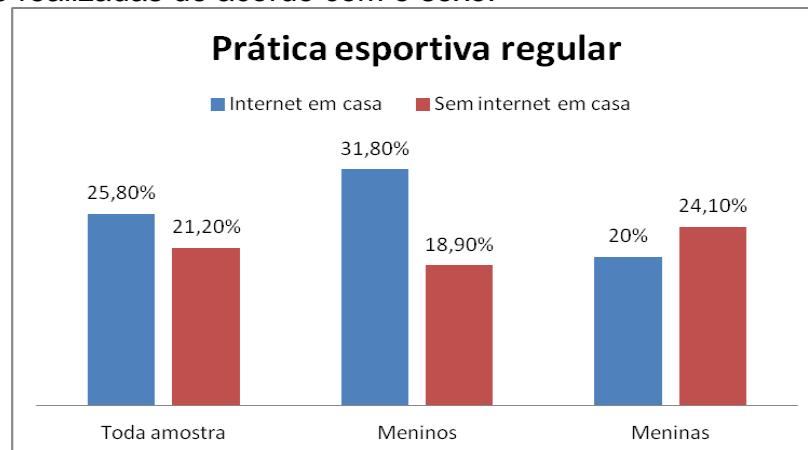


Figura 1 – Relação entre prática esportiva regular e possuir internet em casa

Fonte: própria autora

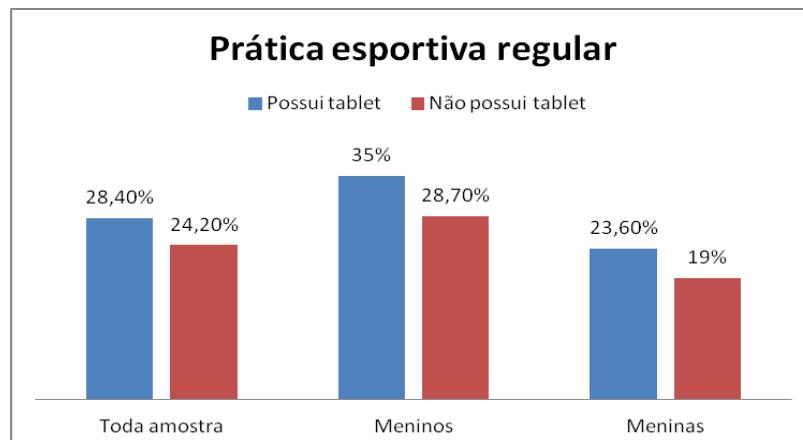


Figura 2 – Relação entre prática esportiva regular e possuir tablet

Fonte: própria autora

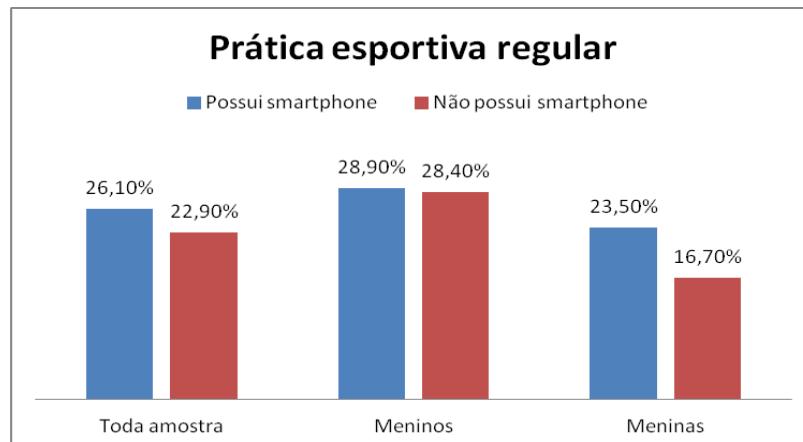


Figura 3 – Relação entre prática esportiva regular e possuir smartphone

Fonte: própria autora

Ao se tratar da utilização do smartphone, evidências da Europa apontam para desigualdades sociais e digitais que persistem em relação à adoção e ao uso de smartphones. A análise estatística demonstra que a posse de um smartphone não está diretamente relacionada ao estrato socioeconômico. Porém, está correlacionada à posse de dispositivos móveis pelos pais para acessar a rede e à disseminação geral de smartphones e da Internet em um determinado país (MASCHERONI; ÓLAFSSON, 2015).

Tem-se que em todos as variáveis (possuir internet, tablet e smartphone), os meninos são mais ativos, corroborando para o achado no estudo de Silva et al. (2018) que concluiu que meninos são mais prováveis que atingir as recomendações de atividade física moderada a rigorosa do que as meninas.

Em estudo publicado na revista Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity (2013), nos traz que os estudantes que faziam maior uso de celular apresentaram comportamento sedentário, tendo um menor índice de aptidão cardiorrespiratória e maior percentagem de gordura. Além disso, pesquisa realizada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), nos mostra que, sem o exemplo dos pais e sentindo-se inseguros nas ruas, a maioria dos adolescentes ouvidos da dedica tempo demais ao computador e à TV. O estudo com 4.325 jovens entre 14 e 15 anos revelou que 52% deles são sedentários de acordo com critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS). Deste modo, pode-se

perceber que apesar de não apresentar diferença significativa no presente artigo, vê-se que a utilização excessiva de smartphone pode causar danos à saúde, o que se torna preocupante para o público.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, pôde-se concluir que não houve associação entre a prática esportiva regular e possuir internet em casa, smartphone e/ou tablet em escolares, independentemente do sexo. É notório o crescimento das tecnologias ao passar dos anos, mas apesar disso, no presente estudo as mesmas parecem não ter relação com a redução da prática regular de esporte em crianças e adolescentes de um bairro com elevada vulnerabilidade social. Mesmo que, não tenha apresentado diferença significativa, o uso excessivo pode ser prejudicial à saúde, deste modo deve-se estar atento a essa utilização, para que ela seja uma ferramenta positiva.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CETIC. BR. MASCHERONI, G. Comunicação móvel: um caminho para a inclusão digital?. In **TIC Kids Online Brasil 2014 - Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Cap 1, p. 93-100.
- CLOSED.A.S. SILVA, J.P. CHAPUT, P.T. KATZMARZYK, M. FOGELHOLM, G. H U.C. MAHER, ET AL. **Physical education classes, physical activity and sedentary behavior in children** Med Sci Sports and Exerc, 50 (5) (2018), pp. 995-1004.
- LEPP, A. et al. **The relationship between cell phone use, physical and sedentary activity, and cardiorespiratory fitness in a sample of U.S. college students.** Disponível em: <<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-10-79>> Acesso em: 10 set. 2019.
- LUCCA, C.; GUERRA, T. C. A influência da condição socioeconômica sobre o desempenho de velocidade em crianças de 9 e 10 anos de idade. **Movimentum: Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v. 1, 2006.
- LOPES, A. C. B.; BERCLAZ, M. S. A invisibilidade do Esporte e da Cultura como Direitos da Criança e do Adolescente. **Revista Direito e Práxis**, v. 10, n. 2, p. 1430-1460, 2019.
- MASCHERONI, G.; ÓLAFSSON, K. **Net Children Go Mobile: risks and opportunities.** Second edition. Milano: Educatt, 2014. Disponível em: <<http://www.netchildrengomobile.eu/reports/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.
- OLIVEIRA, A. M. A. de et al. Sobre peso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arq Bras Endocrinol Metabol**, p. 144-150, 2003.
- Pesquisa demonstra que adolescentes fazem poucos exercícios físicos. **Gaúcha ZH**, 2014. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/amp/2010/06/pesquisa-demonstra-que-adolescentes-fazem-poucos-exercicios-fisicos-cjpmt1ltl01ftvtcnbauke1to.html>>. Acesso em: 10 set. 2019.
- REUTER, C. P. et al. Obesidade, aptidão cardiorrespiratória, atividade física e tempo de tela em escolares da zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul-RS. **Cinergis**, v. 16, n. 1, 2015.